

média (desvio padrão) de idade de 6,7(DP=5,71) anos. O diagnóstico mais prevalente foi de Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA) em 5(33%) dos pacientes. A classificação da carga de trabalho na amostra avaliada ficou entre intermediário e alta dependência e a média dos domínios entre os turnos foi semelhante, sem diferença estatística significativa (família:  $p=0,079$ ; paciente:  $p=0,662$ ; procedimentos terapêuticos:  $p=0,105$ ). Conclusões: Os resultados apontam para a semelhança na avaliação do grau de dependência entre os turnos em relação aos domínios do instrumento ICPP que possibilitou avaliar sob a perspectiva de um modelo de assistência integral, centrado na criança e sua família.

2234

#### **RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ABORDAGEM AO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

BRUNA LIXINSKI ZUGE; GABRIELI DE CARVALHO SIQUEIRA; CAROLINA HELEONORA PILGER; TALITA MENEZES LOPES; GABRIELLY LEÃO DE MOURA; LISIE ALENDE PRATES  
UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

**INTRODUÇÃO:** o câncer de colo de útero é causado principalmente pela infecção persistente do Papilomavírus Humano (HPV). A infecção por esse vírus é frequente e geralmente desaparece sem qualquer intervenção. No entanto, em alguns casos, ocorrem modificações celulares que podem progredir para o câncer. Essas modificações são descobertas no exame cervico-uterino, também conhecido como papanicolau, atingindo altas taxas de cura quando detectadas e tratadas no início. **OBJETIVO:** relatar a experiência de realização de atividade educativa com um grupo de mulheres sobre o câncer de colo de útero. **MÉTODO:** relato de experiência a partir de uma atividade de educação em saúde voltada para a prevenção do câncer de colo de útero, conduzida por discentes do curso de Enfermagem de uma Universidade situada na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. A atividade ocorreu em outubro de 2018 e teve a participação de 16 funcionárias de uma empresa privada responsável pela captação, produção, tratamento e distribuição de água tratada. Para o desenvolvimento da atividade, utilizou-se materiais educativos-didáticos no formato de folder e uma apresentação expositivo-dialogada. Ao final da ação, o grupo realizou uma dinâmica com afirmações referente ao tema. Para responder as afirmações, as participantes utilizaram placas que continham as palavras “mito” ou “verdade”. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** anteriormente à atividade, as funcionárias foram convidadas a preencher um questionário referente ao CA de colo de útero. A partir deste, constatou-se que, do total, quatro mulheres apresentavam histórico de CA de colo de útero na família. Treze delas afirmaram que já haviam realizado o exame citopatológico. Três responderam ter realizado o exame pela última vez no ano de 2017, oito em 2018 e duas não responderam. Durante a atividade, forneceu-se informações referentes ao CA de colo de útero e suas formas de prevenção, com a finalidade de compartilhar conhecimentos que pudessem auxiliá-las no cuidado com sua saúde. Nesse sentido, reconhece-se que as ações educativas se destacam como uma forma de prevenção primária, seguida pela realização do exame cervico-uterino. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** destaca-se a importância de ações de educação em saúde, que não sejam direcionadas apenas para a importância da realização do exame citopatológico, mas que permitam a troca de saberes e ampliem o conhecimento das mulheres sobre prevenção, sinais e sintomas, além de estimular seu empoderamento para o autocuidado.

2455

#### **REESTRUTURAÇÃO DA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA PARA O ATENDIMENTO AOS PACIENTES PORTADORES DE COVID-19.**

FERNANDA DA SILVA FLORES; SOFIA PANATO RIBEIRO; CHRISTINA FIORINI TOSCA; SUÉLEN HENINGUES LEIMAN; DAIANE MARQUES DURANT; ELAINE NEVES SARAIVA; VERA LÚCIA BOSA  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** Devido a mecanismos imunológicos e fisiológicos, a criança mostra-se menos afetada pela COVID-19, doença viral nova causada pelo SARS-CoV-2. No entanto, as portadoras de doenças crônicas parecem ter maior propensão ao desenvolvimento da doença, bem como maior necessidade de internação hospitalar para o acompanhamento de sua evolução clínica. Frente ao cenário de pandemia, a equipe de enfermagem observou a necessidade de reestruturar a unidade assistencial pediátrica. **Objetivo:** Relatar a vivência de enfermeiros frente à implementação de novas rotinas de trabalho em unidade de internação pediátrica com pacientes portadores de COVID-19. **Metodologia:** Estudo descritivo de experiência institucional, acerca das mudanças de rotinas implementadas pela equipe de enfermagem com o início da pandemia, bem como os cuidados de enfermagem aos pacientes pediátricos portadores do vírus. **Modificações de práticas:** A Unidade tornou-se área de isolamento para infecções respiratórias, e foi dividida em áreas distintas para as crianças com resultado de exame negativo e para as com resultado positivo de COVID-19. Pacientes suspeitos que aguardam resultado ficam em leitos privativos. É importante salientar que ter acompanhante é direito da criança, porém o mesmo deve permanecer restrito à unidade. Orienta-se o uso de máscara e avental branco, uso de banheiro exclusivo para paciente e familiar e a realização das refeições no quarto. A higienização de superfícies e equipamentos é feita com Quaternário de Amônio uma vez por turno. Os quartos de isolamento possuem equipamentos privativos para prestar assistência adequada e segura, a fim de reduzir a circulação de objetos na unidade. Os profissionais utilizam os Equipamentos de Proteção Individual, conforme o protocolo institucional. A equipe de enfermagem está organizada conforme os horários de administração de dieta e medicamentos, realizando as tarefas em horários próximos, com o objetivo de expor-se ao ambiente somente quando necessário. Por fim, foi discutido entre equipe sobre a segurança operacional dos aspiradores com sistema de Venturi, sendo constatado que o sistema de anti-transbordamento dos equipamentos filtrariam os aerossóis gerados pelos fluidos aspirados. **Considerações:** A pandemia exigiu a adaptação dos cuidados da equipe assistencial. Tais mudanças mostraram-se imprescindíveis para evitar a disseminação do vírus, contribuindo para a segurança do paciente e dos profissionais envolvidos no cuidado.